



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Gestão em Saúde e inovação tecnológica

CONFECÇÃO DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO/SP

Renata Fontanetti Araujo, Juliene Patricia Antonio

1 Fundação Municipal de Saúde de Rio Claro - Fundação Municipal de Saúde de Rio Claro
Rio Claro

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Centro de Habilitação Infantil “Princesa Victoria” (CHI-PV) é um serviço de saúde municipal especializado na habilitação e reabilitação de crianças e adolescentes com deficiência física, auditiva, visual, na faixa etária de 0 a 18 anos, residentes em Rio Claro e região, e é mantido pela Fundação/ Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal de Rio Claro/ SP. Atualmente são atendidos 1157 usuários, entre bebês, crianças e adolescentes, e conta com equipe de saúde formada por 48 profissionais: pediatra, ortopedista, fisiatra, neuropediatra, dentista, enfermeira, técnicas de enfermagem, assistente social, psicólogas, fonoaudiólogas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, pedagogas, educadora física, auxiliar de saúde bucal, assistentes de gestão municipal, recepcionistas, cozinheiras, motoristas, auxiliares de limpeza. No setor de terapia ocupacional as intervenções não se limitam apenas em melhorar as funções e estruturas do corpo, mas também na habilitação ou reabilitação do indivíduo para o desempenho satisfatório das atividades de vida diária, trabalho e lazer, melhorando a qualidade na sua realização e promovendo maior independência e autonomia. Para atingir estes objetivos, são realizadas atividades terapêuticas e recursos de tecnologia assistiva, como é o caso das órteses. As órteses são dispositivos utilizados para suportar, imobilizar, posicionar ou proteger determinada parte do corpo que esteja em processo de reabilitação, assim como auxiliar na prevenção e/ou correção de deformidades e na melhora da função dos segmentos comprometidos. Podem ser confeccionadas em materiais rígidos, como o termoplástico de baixa temperatura, ou flexíveis, como o neoprene. A escolha do modelo e do tipo do material a ser utilizado depende do objetivo a ser alcançado e das características individuais de cada criança. O termoplástico, neoprene, velcros e acessórios necessários para a confecção de órteses termomoldáveis para membros superiores eram financiados, em quantidade limitada, pela Associação de Pais e Amigos do Centro de Habilitação Infantil “Princesa Victoria” (APACHI-PV) até o ano de 2015, quando passou a ser totalmente fornecido através do SUS

OBJETIVOS

Oferecer gratuitamente a avaliação, prescrição, desenvolvimento e confecção de órteses para membros superiores, confeccionadas sob medida em material termomoldável (termoplástico ezeform) ou neoprene, para crianças e adolescentes atendidos na rede pública de saúde, no CHI-“PV”, visando à efetividade nas condutas terapêuticas, implementando o projeto terapêutico singular, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos usuários

METODOLOGIA

A avaliação é feita pela terapeuta ocupacional e ocorre mediante solicitação do terapeuta responsável ou médico do CHI-PV. Na avaliação a terapeuta define qual a necessidade da



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

criança, baseada na avaliação funcional do membro acometido, na patologia e na presença ou não de deformidades ou alterações de postura e tônus muscular, levando em conta as demandas colocadas pelos profissionais que acompanham a criança e pela família. A partir da avaliação, a terapeuta desenvolve o modelo de órtese a ser prescrito de acordo com a necessidade de cada criança e em seguida confecciona, adapta e realiza as orientações quanto ao uso da mesma. As órteses podem ser readequadas a qualquer momento, à pedido do paciente ou terapeuta, de acordo com a evolução do quadro, caso não haja adaptação ao seu uso ou causem desconforto

RESULTADOS

O tempo médio de espera entre a indicação e confecção das órteses foi reduzido para 20 dias, possibilitando uma rápida intervenção de acordo com a demanda de cada profissional. A possibilidade de confecção de órteses com materiais de alta qualidade, proporcionando conforto, estética e praticidade, e da remodelagem e readaptação das mesmas dentro do serviço, permitiu maior agilidade e praticidade na indicação, além de uma adequação de fácil acesso e eficiente sempre que necessário, influenciando positivamente na adesão à esta tecnologia e consequentemente na evolução dos tratamentos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As órteses, quando utilizadas como um adjunto ao processo de reabilitação, constituem um recurso de fundamental importância na reabilitação das disfunções físicas, auxiliando em uma recuperação mais rápida, segura e eficaz e/ou levando à uma melhora da função manual. A confecção de órteses para membros superiores no próprio serviço possibilitou um trabalho de reabilitação mais efetivo, além de garantir o acesso de maneira rápida e gratuita à esta tecnologia a todos os pacientes atendidos pelo serviço